

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Foi entregue esta semana ao pároco, por uma pessoa colaboradora, a quantia de 45 €, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro, referente aos meses de agosto, setembro e outubro. Bem hajam!

Contas do Ofertório mensal a favor da igreja nova: No ofertório mensal em favor do pagamento das obras de construção da igreja paroquial, realizado no passado fim de semana, dias 7 e 8, foram entregues os seguintes contributos: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 140 €; Notas e moedas soltas – 58,21 €; Anónimo – 30 €; Luís Lopes e esposa Maria Martins Freitas – 20 €; Luís Pereira – 10 €; Anónimo – 10

€; Anónimo – 5 €. Total entregue – 523,21 €. Um grande “Bem hajam” aos que contribuíram!

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Ana do Rosário e Lídia do Rosário – 10 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Maria da Conceição Freitas da Lomba – 60 € (mensal: ago. a out.). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro:

Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Maria de Fátima Rodrigues Leal – 20 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
16	Seg 18,45	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes (aniv.); Maria Madalena da Silva (aniv.)
17	Ter 18,45	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Maria de Jerusalém Rodrigues da Costa; Geraldo Jorge da Silva Alpoim
18	Qua 18,45	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Qui 18,45	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Maria Amália Gomes Correia
20	Sex 18,45	Alda Gomes Cachada
21	Sáb 19	Maria Lopes Ribeiro Torres; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; António Cerqueira Roque
22	Dom 10,30	Manuel Freitas da Silva; Maria Júlia da Silva Caldas

PARÓQUIA VIVA

N.º 875 – 15/10/2017

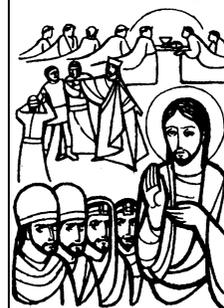
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



28.º Domingo Comum – Ano A



«O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. ... Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados.» (Evangelho)

Diocese vai celebrar 40 anos com uma homenagem ao contributo dos seus bispos

Corpo de D. Júlio Tavares Rebimbas vai ser trasladado para a Sé de Viana

O nosso bispo, D. Anacleto Oliveira, publicou a 23 de setembro uma carta pastoral para assinalar os 40 anos da nossa diocese, que vão ser comemorados através de um programa que se prolongará até 2020.

No documento, D. Anacleto destaca o contributo dos bispos que ao longo das décadas passaram pela região, desde D. Júlio Tavares Rebimbas a D. Armindo Lopes Coelho e D. José Augusto Pedreira.

Um dos eventos destinados a celebrar o 40.º aniversário da diocese é “a transladação dos restos mortais de D. Júlio Tavares Rebimbas”, primeiro bispo de Viana do Castelo, “para a Sé diocesana”.

A cerimónia, que “está já a ser preparada”, vai ter lugar no dia 07 de janeiro de 2018, “no mesmo dia litúrgico da sua entrada na diocese” e da solenidade da Epifania do Senhor.

Recorde-se que D. Júlio Tavares Rebimbas entrou em Viana do Castelo a 08 de janeiro de 1978, mas no próximo ano a referida festa litúrgica está estipulada para um dia antes, no calendário.

Na carta intitulada ‘Somos Igreja que Agradece’, o atual bispo de Viana do Castelo sintetiza “os contributos essenciais” dos seus antecessores, que construíram a Igreja Católica na região e as suas comunidades, e fizeram dela o que é hoje.

Destaca, por exemplo, o sínodo diocesano lançado por D. José Augusto Pedreira, um “acontecimento-charneira na formação e consolidação da Diocese, entre um passado de que já vivia e um futuro que projetava e iniciava”.

“As propostas aí apresentadas, passados onze anos, em nada perderam a sua validade, importância e atualidade. Pelo contrário: tratam de temas estruturantes na constituição e vida da Igreja; são fruto de uma reflexão, longamente feita e largamente participada”, recorda o responsável católico.

Para D. Anacleto, os 40 anos da Diocese de Viana são também uma ocasião para celebrar figuras como o Beato frei Bartolomeu dos Mártires (1514 -1590), arcebispo de Braga que foi responsável pelo território que hoje compreende as dioceses de Viana do Castelo, Bragança-Miranda e Vila Real.

(Continua na pág. 3)

28.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 25, 6-10a

2.ª Leitura: Fil. 4, 12-14.19-20

Evangelho: Mt. 22, 1-14

- O banquete -

O nosso jeito de celebrar os acontecimentos mais importantes da nossa vida pessoal, familiar e social inclui uma boa refeição, uma ‘jantarada’ como costumamos dizer. É dessa experiência que se serve a palavra do Senhor deste domingo para nos falar do Reino dos Céus.

E o mais importante de uma ‘jantarada’ ou banquete nem é tanto a comida – abundante e diversificada – ou a bebida – ao sabor dos comensais –, mas o ambiente em que ela decorre, caracterizado pela alegria e boa disposição, sem pressas, pela convivialidade e por um traço comum: a relação com o homenageado, que faz com que “o amigo do meu amigo seja meu amigo também”. Por isso, no banquete do Reino dos Céus não haverá nem estranhos, nem inimigos, mas tão somente amigos, como também estarão afastadas a doença e a morte, principais causas de sofrimento e de tristeza.

No texto do evangelho, o acento está posto na recusa dos convidados, que, à última da hora, invocam todo o género de desculpas para não comparecerem.

Estranha e reprovável atitude, diremos nós. Mas essa é a questão: não nos desculparemos nós também com demasiada facilidade, para faltarmos ao banquete da Eucaristia dominical? E, quando vamos, com que disposições participamos nela? A nossa presença e participação irradiam alegria, proximidade e comunhão, ou estamos ali apenas para cumprir uma obrigação, um ‘frete’? Será indiferente estarmos juntos ou dispersos por todo o espaço da igreja? Tem a Eucaristia alguma influência na nossa vida? O pormenor do ‘traje nupcial’ tem muito a ver com a lógica da nossa participação: não pode dar para “estar como se não estivesse”!

Assim, a menos que recusemos o convite para o seu banquete nupcial, que é a Eucaristia, não é possível participar no festim sem a veste nupcial de “vestirmos a camisola” do nosso Deus e de nos empenharmos em combater as muitas fomes que atormentam tantos irmãos nossos. E elas são tantas e tão vastas – desde a fome de pão, de roupa e de casa, até à fome de trabalho, de paz, de respeito, de compreensão, de justiça e de amor... – que basta querer ver para imediatamente tropeçarmos nelas. E participar neste banquete significa não apenas ver todas estas fomes, mas implica também aceitar tornar-se “pão partido para a vida do mundo”.

Por isso, a participação no banquete de Deus transforma-se necessariamente em compromisso e em missão: compromisso em saciarmos as ‘fomes’ de tantos irmãos nossos, e missão para sermos portadores do convite de Deus a todos aqueles a quem ele ainda não chegou!

Como dizia Bento XVI, “o Evangelho não é um bem exclusivo de quem o recebeu, mas constitui uma dádiva a partilhar, uma boa notícia a comunicar. E este dom-compromisso é confiado não apenas a alguns, mas sim a todos os batizados”. E o papa Francisco lembra-nos que “a Igreja é por sua natureza missionária; se assim não for, deixa de ser a Igreja de Cristo, não passando duma associação entre muitas outras, que rapidamente veria exaurir-se a sua finalidade e desapareceria”.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Abertura da Escola do MCC: Todos os anos o Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC) promove 15 Encontros de Formação Cristã para Cursilhistas, a que chama “Escola” e que se realizam habitualmente no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, de 15 em 15 dias.

Este ano a Escola do MCC começa na próxima segunda-feira, dia 16, às 21,15 h., sob a presidência do Bispo Diocesano. D. Anacleto Oliveira presidirá à Eucaristia na nova Capela do Centro Pastoral Paulo VI, seguindo-se a apresentação do programa da Escola para este ano pastoral. Todos os Cursilhistas do Senhor do Socorro são convidados a participar!

Catequese - Festa do Acolhimento: No próximo domingo, dia 22, às 10,30 h., na Eucaristia dominical, realiza-se a Festa do Acolhimento para todas as crianças que frequentam este ano a Catequese pela primeira vez.

“Côngrua” Paroquial: O pároco lembra que, como foi aqui publicado na Quaresma, a partir deste ano a chamada “Côngrua” ou Contributo Paroquial, destinado ao sustento do pároco, não seria entregue na mesma altura do Folar Pascal, mas sim, como acontece nas outras paróquias, a partir do mês de setembro. O mesmo será entregue na sacristia ou diretamente ao pároco, em envelope fechado, com o nome e morada do chefe de família.

Por indicação da Conferência Episcopal Portuguesa em 1968, cada família deverá, de modo voluntário, partilhar para o sustento do pároco o rendimento de um dia por ano, mas hoje em dia com as devidas deduções, tendo em conta o número de filhos e as despesas fixas da família, tais como, por exemplo, a renda ou prestação da casa e os gastos com os estudos dos filhos.

Cada um procure ser generoso, dando aquilo que, em consciência, puder!

(Continua na pág. 4)

Diocese vai celebrar 40 anos com uma homenagem ao contributo dos seus bispos

(Continuação da 1.ª página)

O ano 2017-2018 vai ser reservado à comemoração da memória de frei Bartolomeu dos Mártires, pela forma como “preparou” a comunidade católica de Viana do Castelo para a sua consolidação como diocese. Um bispo que em breve vai ser canonizado pela Igreja Católica depois da aprovação do processo pelo Papa Francisco.

Será também ocasião para as paróquias do território olharem para o legado do Beato Paulo VI, Papa que “criou a diocese” vianense, através de uma bula publicada a 3 de novembro de 1977.

Para os anos seguintes, em 2018-2019 D. Anacleto Oliveira propõe o “tema da evangelização”, tendo por base “São Teotónio”, que “já é padroeiro secundário da diocese”, e em 2019-2020 a pastoral diocesana centrar-se-á na temática do “acolhimento” e na figura de Maria, padroeira principal da Diocese com o título de Santa Maria Maior.

“Temos que ser uma Igreja mais acolhedora. Para isso teremos, como maternal guia e protetora, aquela que, como Mãe de Jesus, o Filho de Deus, e Mãe da Igreja, a todos acolhe”, conclui o nosso Bispo.